

ARTIGO ORIGINAL

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA

Ricardo Teixeira da Rocha 

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros (CEAD/Unimontes),
Montes Claros (MG), Brasil.
Email: ricardoteixeiradarocha@gmail.com

Vânia Olímpia Barbosa Silva 

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros (CEAD/Unimontes),
Montes Claros (MG), Brasil.
Email:

Marcos Antônio de Araújo Leite Filho 

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros (CEAD/Unimontes),
Montes Claros (MG), Brasil.
Email:

Data de Submissão: 04/06/2022 Data de Publicação: 30/08/2022

Como citar: ROCHA, R. T.; SILVA V. O. B.; LEITE FILHO M. A. A. A prática pedagógica dos professores de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 6, ago. 2022.

RESUMO

A prática pedagógica dos professores de Educação Física tem sido objeto de várias pesquisas acadêmicas no intuito de esclarecer o seu processo de construção, as preocupações que norteiam a sua intenção, bem como os desafios enfrentados na realidade escolar. Enquanto disciplina obrigatória do ensino básico, a Educação Física desenvolve possibilidades de movimentos, auxilia no processo de ensino e aprendizagem de outras disciplinas, promove ações de bem estar, sendo um importante eixo escolar. Por esta relevância, a presente pesquisa investigou a prática pedagógica dos professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a viabilização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica em conjunto com uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário que buscou identificar como acontecia a prática pedagógica dos professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental; como era feito o planejamento de estratégias de ensino dos professores sujeitos da pesquisa; e conhecer a realidade do cotidiano destes professores da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Professores de Educação Física. Prática Pedagógica. Anos Iniciais.

ABSTRACT

The pedagogical practice of Physical Education teachers has been the object of several academic researchers in order to clarify its construction process, the concerns that guide its intention, as well as the challenges faced in the school reality. As a mandatory subject of basic education, Physical Education develops possibilities of movements, assists in the teaching and learning process of other subjects, promotes well-being actions, being an important school axis. Due to this relevance, the present research investigated the pedagogical practice of Physical Education teachers in the early years of elementary school. For the feasibility of this study, a bibliographic review was carried out together with a field research through the application of a questionnaire that sought to identify how the pedagogical practice of Physical Education teachers in the early years of elementary school happened; how the teaching strategies of the research subjects were planned; and to know the reality of the daily life of these teachers in the public school system..

Keywords: Physical Education Teachers. Pedagogical Practice. Early Years.

RESUMEN

La práctica pedagógica de los profesores de Educación Física ha sido objeto de diversas investigaciones académicas con el fin de esclarecer su proceso de construcción, las inquietudes que orientan su intención, así como los desafíos enfrentados en la realidad escolar. Como materia obligatoria de la educación básica, la Educación Física desarrolla posibilidades de movimientos, auxilia en el proceso de enseñanza y aprendizaje de otras materias, promueve acciones de bienestar, siendo un eje escolar importante. Debido a esta relevancia, la presente investigación investigó la práctica pedagógica de los profesores de Educación Física en los primeros años de la escuela primaria. Para la factibilidad de este estudio se realizó una revisión bibliográfica junto con una investigación de campo mediante la aplicación de un cuestionario que buscó identificar cómo se dio la práctica pedagógica de los docentes de Educación Física en los primeros años de la escuela primaria; cómo se planificaron las estrategias de enseñanza de los sujetos de investigación; y conocer la realidad del cotidiano de estos docentes en el sistema escolar público.

Palabras clave: Profesores de Educación Física. Práctica Pedagógica. Años Iniciales.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem surgido muitos questionamentos sobre o papel da Educação Física escolar, por meio de uma perspectiva crítica que se contrapõe à tradicional e essencialmente técnica, que valoriza os desportos em detrimento da formação global do aluno. Estes questionamentos revelam uma intencionalidade de mudança na Educação Física escolar, exigindo que a mesma adote um posicionamento de produtora de conhecimento, observando-se dois pontos relevantes: “não pode ser dogmática acreditando que tudo pode, nem cética, levando a educação física à imobilidade” (BARBOSA, 2005, p.110).

A Educação Física aparece na história da educação brasileira desde a época do Brasil Império. Porém, os fatos referentes à sua inclusão no contexto escolar daquela época são pouco conhecidos, pois os relatos oficiais e bibliografias pertinentes para esta análise são escassos. Sabe-se que, naquele período, a Educação Física era desenvolvida exclusivamente pelas instituições militares, descaracterizada de seus benefícios pedagógicos e entendida erroneamente como sinônimo de ginástica e/ou treinamento militar (METZNER; RODRIGUES, 2011).

O marco histórico significativo no qual definiu o início da Educação Física nas escolas do Brasil ocorreu em 1851 com a reforma Couto Ferraz que tornou obrigatório o seu ensino nas escolas do município da Corte. Ainda no processo de regulamentação da Educação Física escolar, em 1854 a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário (FERREIRA NETO, 2002 *apud* SOUSA, 2010).

Em 1882, com parecer favorável de Rui Barbosa à Reforma Leôncio de Carvalho, denominada como Reforma do Ensino Primário e de várias instituições complementares da Instrução Pública, a ginástica foi incluída nas escolas para ambos os sexos e os professores de ginástica foram equiparados aos professores das outras disciplinas (BOLINO, 2011).

A Educação Física assumiu, então, caráter higienista e o Estado passou a fazer uso da ginástica para desenvolver ações pedagógicas na sociedade. Dessa maneira, a Educação Física tinha como preocupação os hábitos de higiene e da saúde, objetivando, por meio do exercício físico, valorizar o desenvolvimento do físico e da moral (PEREIRA; MOULIN, 2006).

Para Taffarel *et. al.* (2007), a Educação Física historicamente se identificou através do trabalho pedagógico no âmbito da cultura corporal. Assim, as bases da formação acadêmica e do trabalho do professor de Educação Física são a atividade pedagógica e o conhecimento da cultura corporal. Sendo assim, a proposta curricular se estrutura a partir das práticas históricas socialmente produzidas, que devem ser cientificamente estudadas, investigadas e, finalmente, com criatividade devem ser ensinadas de geração em geração, com as melhorias e adaptações necessárias.

Por todo este processo de transformação e evolução que avocou para si inúmeras características e concepções, Sousa (2010) aponta que a história da Educação Física no Brasil relaciona-se à da política educacional, visto que ao longo do tempo também contou com a contribuição de setores diferenciados da sociedade e em diferentes momentos e partes do país.

A Educação Física desenvolve possibilidades de movimento e educa para o entendimento do porquê ela é relevante e como e onde deve ser utilizada, devendo ser considerada como experiência única por se tratar e se relacionar a um dos mais preciosos recursos humanos, o corpo. Sua prática pode oportunizar uma melhor convivência social, propiciar o diálogo, promover o desenvolvimento e a integração de grupos de pessoas com diferentes características (CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008).

Na escola, a Educação Física é disciplina obrigatória, alcançando todos os anos da educação básica, incluindo os anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância, pois permite aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participarem de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a Educação Física tem peculiar importância. É nesta fase que a criança começa sua caminhada na prática dos movimentos, podendo compreender melhor suas habilidades e posteriormente as adaptar a outras atividades mais complexas dentro da própria escola. O seu ensino deve visar desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, 2000).

Gallahue e Ozmun, (2008), afirmam que a Educação Física exerce um papel essencial no desenvolvimento das crianças e sua prática deve ser estimulada. Dentre outros benefícios, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, auxilia na busca e na construção de novas amizades, cria laços

afetivos que são de grande importância para a criança. Além disso, também é responsável pela promoção de saúde na escola, assumindo grandes desafios no mundo contemporâneo, já que busca criar condições diferenciadas a partir de atividades que visam o desenvolvimento humano (DARIDO, 2004).

A prática pedagógica do profissional de Educação Física tem sido foco de várias pesquisas que procuram esclarecer como o professor a constrói, desde os primeiros contatos com a escola, quais são as preocupações que norteiam a sua intenção, bem como os desafios enfrentados na realidade escolar (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001).

As aulas de Educação Física devem ser permeadas de sentidos e significados, onde cada ação motora esteja relacionada com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Segundo Rabinovich (2007), os conteúdos da área de Educação Física devem respeitar as diferentes capacidades das crianças, nas diferentes faixas etárias, envolvendo uma multiplicidade de experiências corporais, a fim de que a criança se sinta motivada em participar da aula, superando possíveis desafios que surgirão no decorrer dos planejamentos.

O professor deve se atentar a intervenções que exijam que os alunos estejam atentos para problematizar as diversas situações nas aulas de Educação Física, de forma que envolvam os estudantes no contexto de troca de saberes e experiências. Dessa maneira, o ensino deve ser organizado para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural (VAGO, 2009).

A aula de Educação Física tem características próprias como, especificidade de conteúdo, atividades de ensino ricas da corporeidade do sentir e do relacionar-se, tempo disponível para as aulas, especificidade do ambiente físico da sala de aula, possibilidade de aproximação física que possibilita que o professor conheça melhor seus alunos, analise suas reações, personalidades e compreenda sua subjetividade (GARIGLIO, 2004).

Entende-se que o professor de Educação Física tem a função de supervisor no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando-se de seus conhecimentos para

adquirir uma metodologia eficiente, almejando englobar a todos com seus conteúdos ministrados, propiciando assim, a formação do educando (SOUSA; DANIEL, 2010).

No entanto, uma aula de qualidade não depende apenas do professor, pois as condições de trabalho podem influenciar diretamente na prática pedagógica. A existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, assim torna-se necessário possuir equipamentos e ainda, realizar manutenção desses equipamentos e quadras esportivas para que se consiga estimular o aluno a participar das aulas (BRACHT, 2003).

A relevância da Educação Física para o desenvolvimento global do ser humano evidencia a necessidade de se ter maior atenção para esse componente curricular, especialmente nos anos iniciais. Com conhecimento aprofundado acerca das vivências motoras, o que favorece o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais, o profissional de Educação Física contribui significativamente para o enriquecimento das experiências pedagógicas escolares.

Neste viés, a presente pesquisa buscou analisar e compreender a prática pedagógica dos professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental. Para tanto, partiu-se do pressuposto de que a prática pedagógica da Educação Física deve valorizar a pluralidade e diversidade da cultura corporal construída pelos indivíduos e sociedade, visando estimular a adoção de comportamentos que levem à saúde e qualidade de vida. Considerou-se, também, o desenvolvimento biológico e psicológico individual, na qual os envolvidos participem do planejamento e execução das atividades de forma crítica tendo como objetivo o desenvolvimento integral do aluno (ANTUNES, 2011).

Através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, realizada através da aplicação de questionário a professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, foi identificada a prática pedagógica destes professores; o planejamento de estratégias de ensino adotado; além de possibilitar conhecer a realidade do cotidiano destes profissionais, destacando as principais dificuldades na prática pedagógica.

Destarte, considerando os estudos relacionados a dificuldades enfrentadas pelos Professores de Educação Física, esse trabalho buscou trazer uma reflexão

mais ampla sobre as principais dificuldades apontadas por professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino, visando contribuir na busca de ações para melhorar as condições de trabalho e a prática pedagógica destes profissionais.

MATERIAIS E METODOS

Para realização deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de cunho quantitativa, que pode ser definida como uma investigação em que se utilizam elementos estatísticos para análise de dados, enumerando os eventos estudados através da pesquisa e coleta de dados (HOLANDA, 2003).

Esta pesquisa é bibliográfica e de campo com observações, por se tratar de uma ação planejada, dentro de situações investigadas. A população foi por 20 (vinte) professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas do Estado de Minas Gerais. Participaram apenas aqueles que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e após terem sido orientados quanto ao preenchimento dos questionários e sobre a importância da sua resposta para o estudo.

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário elaborado no *Google Forms* com perguntas fechadas. O procedimento utilizado respeitou e considerou as normas internacionais de experimentação com humanos, nos termos da resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196.

Por meio deste instrumento contendo 09 (nove) perguntas fechadas, procurou-se contemplar as práticas pedagógicas dos professores de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, suas práticas pedagógicas, planejamento das aulas e formação profissional, ressaltando que os profissionais trabalham em escolas distintas.

Após a coleta dos dados, foram utilizadas análises descritivas para avaliar as práticas pedagógicas destes professores de Educação Física, tentando compreender a sua realidade nas escolas. Foram utilizados softwares da plataforma do *Microsoft Office*, sendo utilizados os programas: *Microsoft Word*, *Microsoft Excel* e *Microsoft PowerPoint*, para tabular e tratar os dados de forma quantitativa.

RESULTADOS

A pesquisa teve como ponto de partida a análise do planejamento das aulas de Educação Física considerando os aspectos cognitivos e emocionais dos alunos. Nesta análise, a maioria considerável, 59,9% dos professores entrevistados, responderam que seu planejamento os abrange muito sendo que outra grande parcela, 40,1%, afirmaram que abrangem de forma razoável tais aspectos analisados. É o que vemos na Figura I abaixo:

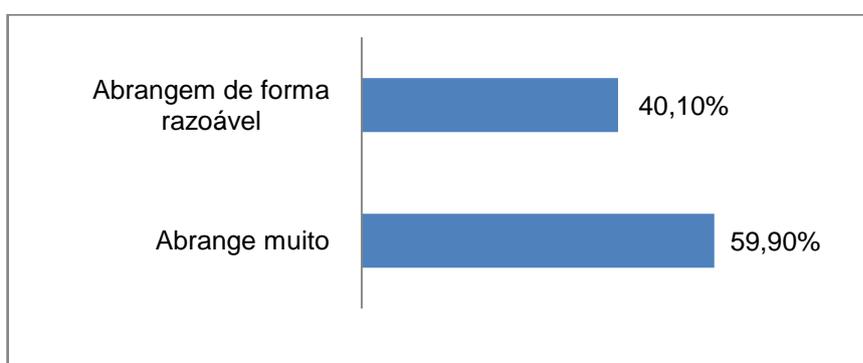


Figura 1: Planejamento das aulas considerando os aspectos cognitivos dos alunos

Fonte: Próprio autor

Quando questionados sobre a abordagem do desenvolvimento motor no planejamento das aulas de Educação Física, verificou-se um grande equilíbrio entre duas respostas. É o que se vê na Figura II abaixo:

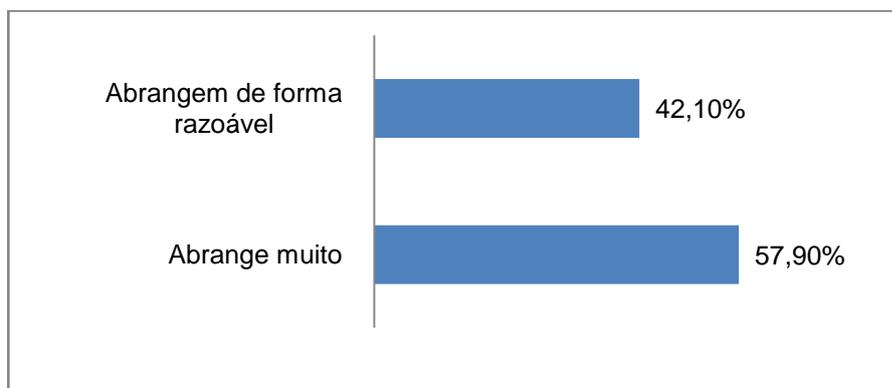


Figura 2: Planejamento das aulas sobre a abordagem do desenvolvimento motor

Fonte: Próprio autor

Ao analisar o planejamento das aulas de Educação Física, 38,8% dos entrevistados responderam que abrangem de forma razoável os aspectos sociais das crianças na promoção de uma prática que busca integrar crianças de diferentes etnias, orientações religiosas e outras diferenças enquanto 61,2% dos professores disseram que abrange muito estes aspectos. Este resultado pode ser visualizado na Figura III abaixo:

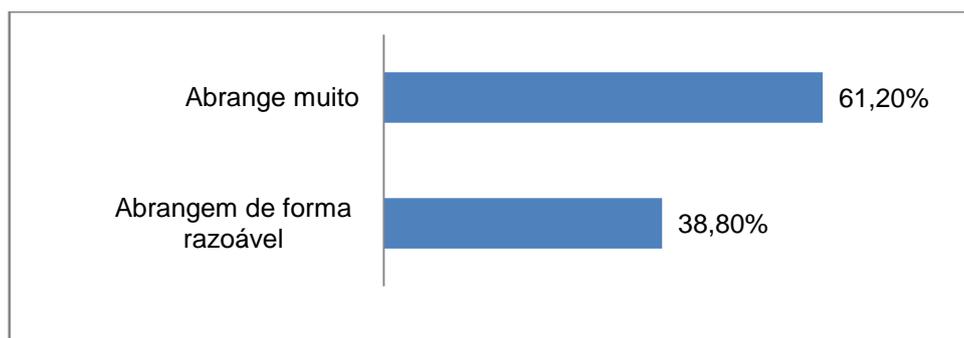


Figura 3: Planejamento das aulas considerando os aspectos sociais das crianças (etnias, orientações religiosas e outras diferenças)

Fonte: Próprio autor

Em relação à prática pedagógica, os dados revelam que 57,9% dos entrevistados responderam que conseguem, de forma razoável, contemplar e trabalhar a pluralidade e a diversidade da cultura corporal (esporte, jogos, lutas, dança, ginástica, etc), enquanto 26,3% disseram que conseguem contemplar muito e 15,8% afirmaram que conseguem contemplar pouco estas práticas. É o que mostra a Figura IV abaixo:

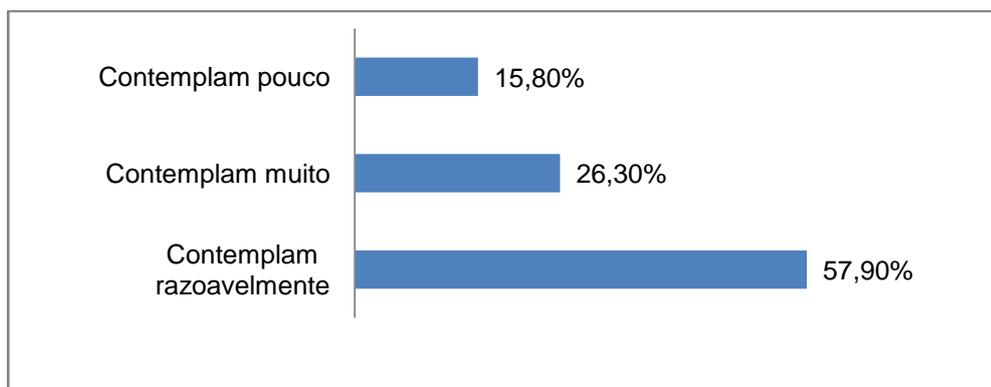


Figura 4: Planejamento das aulas considerando trabalhar a pluralidade e a diversidade da cultura corporal

Fonte: Próprio autor

Ao investigar como os professores avaliam o desenvolvimento de seus alunos nas aulas de Educação Física, a resposta encontrada foi quase unânime ao afirmarem que os alunos apresentam um desenvolvimento satisfatório durante as aulas. É o que revela a Figura V:

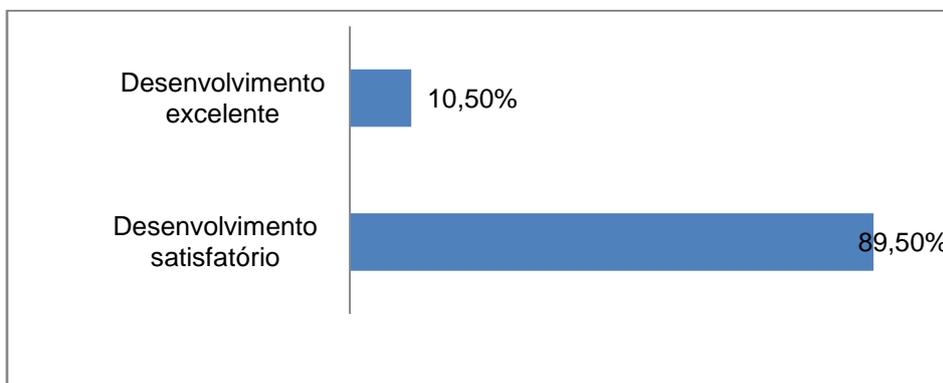


Figura 5: Avaliação do desenvolvimento dos alunos durante as aulas de Educação Física

Fonte: Próprio autor

Ao analisar como os professores relacionam teoria e prática em suas aulas, o gráfico abaixo revela que um percentual baixo de professores, 15,8%, conseguem colocar toda a sua teoria em prática. Lado outro, 68,4% dos entrevistados afirmaram que conseguem colocar de forma razoável a teoria em prática. Veja-se os resultados abaixo:

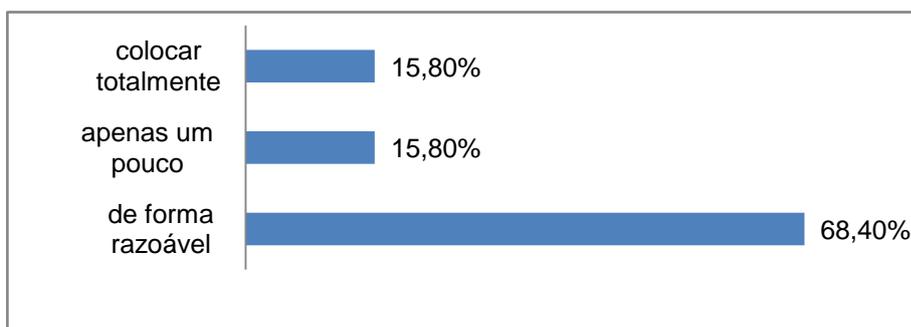


Figura 6: Como os professores relacionam teoria e prática em suas aulas

Fonte: Próprio autor

Ao verificar o quanto as aulas de Educação Física poderiam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de outras disciplinas, todos entenderam que há contribuição, em diferentes níveis. É o que mostra a figura abaixo:

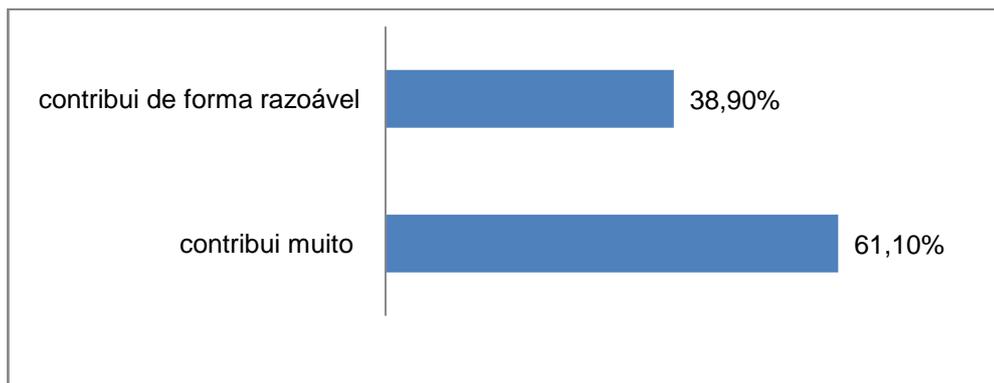


Figura 7: Como os professores contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de outras disciplinas
Fonte: Próprio autor

Por fim, ao analisar a participação dos professores em cursos de formação para aprimorar sua prática pedagógica os dados revelaram que a grande maioria busca se capacitar, seja de forma frequente ou ocasional. É o que mostra a representação na Figura VIII.

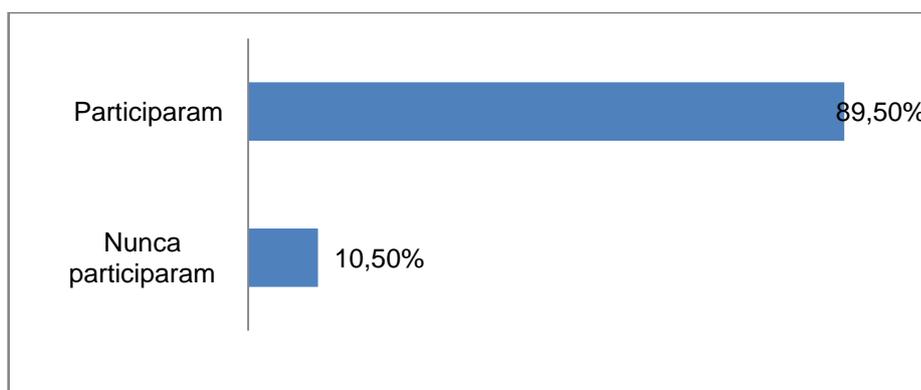


Figura 8: Participação dos professores em cursos de formação visando seu Aprimoramento pedagógico
Fonte: Próprio autor

No entanto, de forma preocupante, estes números evidenciam que 10,5% dos professores nunca participaram de nenhum tipo de curso de formação visando seu aprimoramento pedagógico. Este aspecto merece especial atenção para investigações futuras, no intuito de buscar compreender estes motivos, ao mesmo tempo de tentar propor medidas para que uma realidade ainda maior de professores busque aperfeiçoar sua prática pedagógica.

DISCUSSÃO

O papel do professor de Educação Física Infantil possui inegável importância. Através das suas ações e do seu entendimento acerca das necessidades de cada fase da criança, pode elaborar as aulas em contexto de aprendizagem, sem deixar de levar em consideração uma educação para todos (BORGES *et al.*, 2008). Dessa forma, entende-se que o planejamento das aulas é algo imprescindível para o desenvolvimento de aspectos emocionais e cognitivos das crianças aulas.

Além do mais, a Educação Física nessa etapa de ensino, necessita priorizar uma aprendizagem das habilidades motoras fundamentais e o controle das mesmas, propiciando à criança uma melhor adaptação ao meio ambiente e criando oportunidades de entender valores morais (CARVALHO, 2008).

A educação pelo movimento ou psicomotricidade, deve ser ofertada para todas as crianças, desde a Educação Infantil, de forma que possa atuar sobre o indivíduo integralmente, e, permitindo-lhe conhecer o próprio corpo, o ajuste dos esquemas corporais e o enriquecimento das vivências motoras.

Diehl (2006), afirma que o sucesso da aprendizagem está em desenvolver as predisposições naturais de cada aluno para que possam interagir e construir ativamente conceitos, valores e atitudes.

As aulas de Educação Física, podem estimular a cooperação ente os alunos como forma de aproximar as diferenças e promover a inclusão social e o respeito, buscando uma cooperação vinculada à comunicação, à confiança e ao desenvolvimento de habilidades positivas de interação social de cada criança.

Bracht (1999) afirma que o termo cultura corporal aparece em muitos discursos, porém muitas vezes assumindo perspectivas filosóficas e pedagógicas diferentes e que "(...) a Educação Física é uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esporte, lutas, dança, ginástica, formas essas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal" (p. 50).

O professor de Educação Física deve estar sempre se aperfeiçoando, pois, a formação do educador é considerada um dos principais pontos e é por meio dela

que o professor alcançará subsídios para o exercício de sua função (BARADEL, 2007).

É altamente relevante que o professor de Educação Física busque sempre se aperfeiçoar e inovar sua prática pedagógica através de cursos de formação continuada e aperfeiçoamento, tendo em vista a inovação das suas aulas e a participação dos alunos nas mesmas.

Gregório *et. al.* (2010) corrobora ao afirmar que a prática pedagógica da Educação Física deve estar voltada para a reflexão crítica dos conteúdos, relacionando de forma coerente e coesiva os objetivos e as metodologias de ensino, possibilitando que diversos tipos de saberes como fisiologia, anatomia, exercícios físicos, uso de anabolizantes, doping, nutrição, obesidade, sedentarismo, mídia e esporte, saúde e qualidade de vida, doenças crônicas degenerativas, sejam passados para os alunos, de forma que estes possam ter plena consciência de seus atos.

CONCLUSÃO

A prática pedagógica dos professores de Educação Física deve valorizar a pluralidade e diversidade da cultura corporal construída pelos indivíduos e sociedade por meio de um estilo de vida ativo que leve à saúde e qualidade de vida, além de respeitar o desenvolvimento biológico e psicológico do indivíduo na qual os envolvidos participem do planejamento e execução das atividades de forma crítica tendo como objetivo o desenvolvimento integral do ser humano e o exercício da autonomia e cidadania na busca de uma sociedade mais justa (ANTUNES, 2011).

Essas práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. Além de ensinar a fazer, deve-se ensinar através da contextualização a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005).

Exige-se que os professores de Educação Física estejam atentos para problematizar as diversas situações de forma que envolva os estudantes no contexto de troca de saberes e experiências. Dessa maneira, o ensino deve ser organizado

para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural (VAGO, 2009).

A prática pedagógica dos professores de Educação Física deve ser voltada para atividades significativas e efetivas que motivem e incentivem as diversas linguagens que a criança possui, desenvolvendo seu raciocínio, criatividade, comunicação e enriquecendo-lhes a imaginação.

Destarte, o professor precisa ter ciência da importância da inovação de suas práticas pedagógicas, considerando o desenvolvimento da construção da aprendizagem dos alunos e que as aulas de Educação Física requerem um planejamento e definição de objetivos. Deve-se buscar atividades significativas e efetivas que motivem e incentivem as diversas linguagens que a criança possui, desenvolvendo seu raciocínio, criatividade, comunicação e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. C. Educação Física escolar: apontamentos sobre sua prática pedagógica. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 154, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-escolar-pratica-pedagogica.htm>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- ANTUNES, C. **As inteligências Múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Ed. Papyrus, 8. ed. 2002.
- BARBOSA C. L. A. **Educação física e filosofia: a relação necessária**. Petrópolis: Vozes; 2005.
- BOLINO, C. **Educação Física Escolar: primeiros tempos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES** v.19 n.48 Campinas ago. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física**. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica 387/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.educacao.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18540&Itemid=1215. Acesso em: 10 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.** Anais, 2008. Disponível em: http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf. Acesso em: 10. Nov. 2015.

DARIDO, S. C. A. Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. *et al.* Educação física: a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v.15, n.1, p. 17-32, 2001.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência.** São Paulo: Phorte, 2006.

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria.** 2000. 89f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria

FARIAS, G.O. SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V do. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física.** In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001, p.19-53.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

METZNER, A. C.; RODRIGUES, W. **Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil Império até os dias atuais.** 2011. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/300320111212850.pdf> >. Acesso em: 1 dez. 2021.

PEREIRA, M. M; MOULIN, A. F. V. **Educação Física para o Profissional Provisionado.** Brasília: CREF7, 2006.

RABINOVICH, S. B. **O espaço movimento na Educação Infantil: formação e experiência profissional/ Shelly Blecher Rabinovich.** São Paulo: Phorte Editora, 2007.

SAYÃO, D. **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil.** In: VAZ, A. (Org.) **Educação do corpo e formação de professores.** Reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SIMÕES, E. *et al.* Educação física escolar: um diálogo com sua história, desafios e possibilidades. **REDSIS -Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v.1, Ed. Especial, p.219- 233. 2011. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/redis/article/view/1757>. Acesso em: 5 Nov. 2015.

SOUSA, J. C. **A História da Educação Física como disciplina escolar no Piauí: de 1939 a 1975**. 111f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina- PI, 2010.

TAFFAREL, C. Z. *et al.* **Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física**. In: TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (orgs.). **Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, Set. 2009. Disponível em: <http://www.institutounipac.com.br/aulas/>. Acesso em: 9 dez. 2021.